



Mostra sua cara¹

Alessandra BORGES²

Gisele RODRIGUES³

Maurílio LÁUA⁴

Universidade de Taubaté, Taubaté, SP

Resumo

O documentário retrata como a juventude atual, impulsionada pela tecnologia e pelos meios digitais, é dita como individualista e despolitizada, em comparação com a geração dos jovens considerados “idealistas” dos movimentos estudantis que marcaram a ditadura no Brasil. Porém, hoje ela ainda tem características que refletem o poder da mudança, e essa política é feita através de outros meios, como as organizações sociais, os movimentos de música e dança, não necessariamente através de passeatas e grandes mobilizações.

Palavras-chave: política; juventude; mudança; geração

Introdução

Durante o período da ditadura militar no Brasil, o país foi marcado por agitações políticas e lutas sociais que envolveram repressão, movimento estudantil, tortura e exílio. Naquela época, os jovens participavam de movimento estudantil como uma forma de indignação e protesto. Correr riscos fazia parte desse ideal revolucionário. Foi uma época em que os estudantes se uniam por um ideal e reivindicavam uma sociedade mais justa e igualitária. Esses jovens foram os principais protagonistas das manifestações que ocorriam no país, e utilizavam como meios de protesto o teatro, a música e os jornais alternativos, que às vezes elaboravam de forma clandestina por causa da censura.

Essa geração morreu lutando por seus ideais e acreditando que era possível, por meio de manifestações, conquistarem o seu espaço dentro do poder e da política.

Com o passar do tempo, ressurgiram jovens com a mesma base ideológica da geração de 60, como no movimento dos “caras pintadas” que colaborou, para derrubar o então presidente da república Fernando Collor de Mello.

Hoje, o cenário político-econômico nacional sofreu várias mudanças. Muito dos ideais originais do movimento estudantil se perderam e os estudantes parecem estar enclausurados dentro de um sistema que não prioriza a coletividade, e sim o



individualismo. Porém, ainda existe uma pequena parcela de jovens que são considerados obstinados e idealistas, mas a maioria deles acredita que a política ainda é um lugar de dúvida e descrédito.

“A geração do ‘eu’ é uma descrição enganosa do novo individualismo, que não assinala um processo de decadência moral. Muito ao contrário, os levantamentos mostram que as gerações mais jovens hoje estão sensibilizadas pra uma gama mais ampla de inquietações morais do que as gerações anteriores. No entanto elas não relacionam esses valores com a tradição, nem a aceitam a legislação sobre questões de estilo de vida por formas tradicionais de autoridade.” (GIDDENS, 1999, p.45-46)

A vontade de trabalhar com este tema surgiu de nós mesmas, apesar da política nunca ter sido um assunto de nosso interesse. A partir disso, percebemos a dificuldade de encontrar jovens que se interessem em falar e discutir, ou mesmo, saber o que é política. E uma das formas que encontramos para mostrar ao jovem como ele pode estar mais ativo dentro da política, seja em movimento estudantil ou em outro tipo de política foi realizar um documentário que mostre através das imagens, depoimentos de personagens que eram jovens idealistas da década de 60 e dos jovens de hoje que estão presentes na política.

Dessa forma, entrevistamos pessoas que estão á frente de movimentos estudantis para saber o que eles pensam e o que falta para despertar nós jovens o interesse por esses movimentos políticos. Buscamos saber por meio dos profissionais da mídia, como os meios de comunicação atuam nessa questão.

Objetivo

Destacamos que o objetivo do trabalho foi elaborar um vídeo documentário voltado para a questão política do jovem na atualidade, comparando com os jovens da década de 60, por meio de personagens com experiências interessantes e diferentes, e mostrando a influência dos meios de comunicação nesta questão.



Justificativa

Escolhemos este tema para o projeto, pois como jovens queremos entender o idealismo da juventude no período conturbado da ditadura militar, e as causas do afastamento da juventude atual no meio político-estudantil.

Esse formato foi escolhido para que o tema seja discutido por meio de imagens e entrevistas. Ele permite a fusão de vídeos, fotos, músicas, depoimentos e comentários, mostrando a realidade da questão de maneira mais ampla e interpretativa, além de ser mais dinâmico e atraente.

Tanto o tema quanto o formato nos impulsionaram em nossa formação profissional, pois a técnica de produzir um vídeo-documentário exige estudo muito complexo.

“Os documentários engajam-se no mundo pela representação, fazendo isso de três maneiras. Em primeiro lugar, os documentários oferecem-nos um retrato ou uma representação reconhecível do mundo. Pela capacidade que têm o filme e a fita de áudio de registrar situações e acontecimentos com notável fidelidade, vemos nos documentários pessoas lugares e coisas que também poderíamos ver por nós mesmos, fora do cinema. Essa característica, por si só, muitas vezes fornece uma base para a crença: vemos o que estava lá, diante da câmera; deve ser verdade. Esse poder extraordinário da imagem fotográfica não pode ser subestimado, embora esteja sujeito e restrições, porque (1) uma imagem não consegue dizer tudo o que queremos saber sobre o que aconteceu, e (2) as imagens podem ser alteradas tanto durante como após o fato, por meios convencionais e digitais.”(NICHOLS, 2005, p.28)

Métodos e técnicas utilizados

A forma encontrada para buscar informações para trabalhar com o tema e entender o movimento estudantil nos tempos da ditadura militar foi através da leitura de livros, entrevistas, internet, filmes e documentários. Procuramos informações para contextualizar o movimento estudantil atual, o engajamento do jovem com a política e por meio das organizações não governamentais. O documentário foi desenvolvido através de depoimentos de personagens que vivenciaram o movimento estudantil da década de 60, dos jovens atuantes do movimento estudantil hoje, dos jovens ligado as outras formas de política e dos profissionais de comunicação que tem relação com a juventude. O foco central do documentário foi mostrar para o jovem que os movimentos



estudantis e a política não estão distantes dele. O jovem tem o poder e a vontade de mudança, basta ele encontrar caminhos que o atraia e possam levá-lo a se envolver com qualquer forma de se fazer política.

Nossas fontes foram escolhidas com base em fatos que ocorreram na época da ditadura e também na aproximação com a juventude e com os atuais movimentos estudantis. Procuramos fontes que tivessem ligação com o que seria retratado e fossem interessantes para o jovem. Obtivemos o contato de nossos entrevistados através de muita pesquisa na internet, listas telefônicas, colegas e professores. Uma grande dificuldade que encontramos foi agendar algumas fontes dentro do nosso prazo, pois alguma delas havia o tempo muito restrito para fornecer entrevistas a projetos acadêmicos. Apesar dos obstáculos e do contra tempo, conseguimos agendar com as fontes propostas.

Iniciamos a produção do projeto no mês de Abril e seguimos até o mês de Setembro, realizando o pré-roteiro com a definição dos enfoques de cada bloco do documentário, a marcação e a finalização das entrevistas. O nosso repertório de fontes foi extenso e tínhamos que contar com a liberação de autorização do entrevistado, do equipamento pela universidade e da disponibilidade dos cinegrafistas. As gravações foram feitas nas cidades de Taubaté, Pindamonhangaba, Paraty, São Paulo e Rio de Janeiro.

Após as pesquisas bibliográficas e o levantamento das informações sobre o nosso tema, foram elaboradas as pautas para serem usadas nas entrevistas. Foram construídas pautas diferentes para cada entrevistado de acordo com a sua participação e função no tema, novas no decorrer de algumas entrevistas devido a nossa familiaridade com o tema as perguntas iam surgindo, como é próprio de documentários. A construção das pautas ajudou a direcionar as entrevistas e também na decupagem das fitas.

Descrição do produto ou processo

Utilizamos os melhores equipamentos da universidade, como câmera, microfone e tripé, pois o custo de locação de equipamento deixaria o orçamento muito elevado, já que para realizar as entrevistas em São Paulo contratamos um taxista, e o serviço foi



solicitado porque a locomoção dentro da cidade com o equipamento se tornaria prática e menos perigosa. Das 28 fontes entrevistadas, apenas 6 fontes foram gravadas por nós, uma vez que, as outras contamos com o auxílio dos cinegrafistas da universidade para evitar falhas no enquadramento e imagens de baixa qualidade, mas também porque preferimos nos dedicar a realização das entrevistas durante a gravação.

Para reforçar a importância do depoimento e também da informação, as entrevistas foram gravadas em primeiro plano. O uso do microfone lapela foi necessário para não restringir os movimentos dos entrevistados, assim podendo captar as expressões, movimento, e também obter uma boa estética, excepcionalmente em duas entrevistas foram realizadas com microfone de fio, pois em uma não havia o microfone de lapela disponível na universidade, e na outra entrevista, a imagem foi cedida com autorização por um veículo de mídia da cidade, pois houve problemas técnicos durante a nossa gravação. As imagens adicionais para compor as falas e algumas informações utilizadas no documentário foram captadas por nós, por meio dos arquivos pessoais de nossos entrevistados e de documentários. Foi escolhido o formato Mini –DV por oferecer melhor qualidade e ser o mais recomendado e utilizado para se fazer um vídeo-documentário.

Durante o desenvolvimento deste trabalho encontramos alguns desafios. O primeiro foi selecionar os personagens, como queríamos pessoas que protagonizaram o movimento estudantil e profissionais de destaque na área da comunicação, da sociologia e política sabíamos que não seria fácil realizar o contato com eles. Aqueles que nós pensávamos que seria impossível entrevistar, nós persistimos e conseguimos. Resolvemos entrevistar pessoas ilustres que poderiam ser complicadas para agendar, até porque algumas residiam no Rio de Janeiro, tais como Vladimir Palmeira, Zuenir Ventura, Evandro Teixeira, e que anteriormente estavam quase descartadas por nós por ter alto custo financeiro. Mas, com auxílio do destino, conseguimos ir até eles, com várias dificuldades no caminho, principalmente o financeiro para gravarmos. Outras que residiam em São Paulo precisávamos ir muito cedo para levar o cinegrafista, então fazíamos o contato e agendávamos várias entrevistas para o mesmo dia, para poder aproveitar o maior tempo possível. Assim, nisso foram várias idas a São Paulo com



vários desafios pelo caminho, como a gravação em horários noturnos em vias desertas, e entrevistados que cancelavam a entrevista horas antes da gravação.

Como escolhemos um tema que remete ao passado, enfrentamos outro grande obstáculo, a pesquisa de imagens dos movimentos estudantis da década de 1960, ditadura militar, diretas já e do movimento caras pintadas, pois empresas e arquivos nacionais de museus que fornecem material audiovisual tinham um alto custo para fornecer as imagens, então resolvemos acreditar nas imagens que iríamos conseguir de arquivo pessoal dos entrevistados.

Na fase da pós-produção utilizamos as seguintes etapas: decupagem das fitas, redação do off, elaboração do roteiro, revisão e edição.

Tivemos grandes dificuldades para fazer a decupagem do material, havia 16 fitas para transcrever. Optamos por decupar todas as falas dos entrevistados para depois iniciar o roteiro. Escolhemos essa forma, apesar de mais demorada e cansativa, facilitaria na construção do roteiro já que teríamos todas as entrevistas nas mãos e poderíamos ir relacionando a entrada das sonoras da melhor forma. Após a decupagem das sonoras e com apoio do pré-roteiro, foi definido o roteiro final, onde concluímos que iríamos usar off's para melhor entendimento de quem assistisse ao vídeo.

A finalização do documentário foi um grande desafio, pois conciliar o tempo para realizar roteiro, seleção de imagens, edição e relatório pediu muita dedicação. A edição foi feita no laboratório de TV da UNITAU. Esse processo foi longo e demorado, pois como eram muitas entrevistas, o material demorou para ser capturado.

É importante ressaltar que contamos com a ajuda do editor de imagens da TV UNITAU, Thiago Molina, que nos orientou quais imagens ficariam melhor em algumas partes do trabalho. Com o roteiro em mãos, sonoras e imagens capturadas, arte finalizada, enfim a “idéia que antes estava no papel, estava criando vida”, mas ainda restava a insegurança do tempo ser curto para tanto trabalho, e se realmente iria ficar como havia planejado. A insegurança desapareceu após ver o documentário editado, finalizado e pronto para ser entregue. A grande importância foi acompanharmos lado a lado todo o processo de edição, desde a captura, cortes, seleção de imagens, trilha sonora, vinhetas, arte, etc.



Considerações

Através das pesquisas, depoimentos e da construção do documentário, chegamos à conclusão de que os tempos são diferentes e que as prioridades dos jovens de hoje são outras. Percebemos que o jovem faz política sem saber, seja por meio dos movimentos de periferia, como o hip hop, ou através de questões ambientais.

“Mostra sua cara” buscou a visão de alguns personagens que tiveram importante experiência e participação nos movimentos estudantis e de outras que são hoje atuantes nos movimentos, dos profissionais de comunicação que são referência para os jovens e para o tema. O documentário reforçou que o jovem tem muita força e voz para a indignação e para a mudança, mas que necessariamente não é preciso fazer esta mudança apenas se unindo em grandes passeatas como aqueles que são lembrados até hoje, mas de atos pequenos que ele mesmo pode fazer.

O jovem precisa continuar lutando por seus ideais e de seu grupo. Mostrar que ele sempre teve a essência da indignação, e fazer a diferença no ambiente em que vive. Portanto, este trabalho quer que a juventude acredite mais em suas idéias, e não deixe apenas como sonhos, mas que transforme em realidade. O tema foi de suma importância para nós, porque tivemos um grande aprendizado para encontrar as respostas necessárias. Ressaltamos que o projeto foi uma grande experiência em nossa carreira, mas também em nossas vidas. Tivemos responsabilidade para executar um trabalho profissional que obteve um ótimo resultado, e que principalmente está alcançando seu verdadeiro objetivo, o de resgatar os possíveis desânimos da nossa juventude, e apresentar a realidade da importância de uma discussão política na sociedade.

Ficha Técnica

Título: Mostra sua cara

Formato: Vídeo Documentário

Alunas: Alessandra Borges e Gisele Rodrigues;

Orientação: Prof. Ms. Maurílio do Prado Láu ;

Curso: Jornalismo - Universidade de Taubaté;

Produção: Alessandra Borges e Gisele Rodrigues;



Imagens: Documentários: Evandro Teixeira, O sol, Hércules 56, Globo repórter Globo 35 anos e TV 50 anos;

Filmes: O que é isso companheiro e Cabra Cega; Programas: Poder jovem (TV Cultura); Arquivo pessoal: Vladimir Palmeira, Evandro Teixeira, Adriano dos Santos, UNE, Rafael Goffi;

Entrevistas: Alessandra Borges e Gisele Rodrigues;

Cinegrafistas: Roberto Donzelini e Thiago Molina;

Arte Gráfica e Edição : Thiago Molina, Larissa Costa e Luís Fernando Calderón;

Trilha Sonora: Alessandra Borges e Gisele Rodrigues;

Edição de Textos: Prof^o Ms. Maurílio do Prado Láu;

Locução: Maurício de Souza;

Roteiro: Alessandra Borges e Gisele Rodrigues;

Direção: Alessandra Borges e Gisele Rodrigues;

Duração do vídeo: 30 min.

Referências Bibliográficas

BOBBIO, N. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

BONASIO, V. **Televisão: manual de produção e direção.** Belo Horizonte: Leitura, 2002.

DIRCEU, J.;PALMEIRA.V. **Abaixo a Ditadura.** “Rio de Janeiro: Garamond, 2003

KUCINSKI, B. **Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa.** São Paulo: Página aberta, 1991.

GIDDENS, A. **A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social –democracia.** Rio de janeiro: Record, 1999.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.** Petrópolis, RJ: Vozes,1998

TEIXEIRA, E. **1968 destinos 2008: passeata dos 100 mil.** Rio de Janeiro: Textual, 2007.

VENTURA, Z. **1968 - O ano que não terminou.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

ZAPPA, R.; SOTO, E. **1968: eles só queriam mudar o mundo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CIVITA,R.Veja 40 anos. **Veja.** São Paulo, n.2077, 2008.

JUNQUEIRA, Z. AI-5 Cruel, desumano e degradante. **História.** São Paulo, n 20, p 34 – 43, 2008. SOUZA, Sérgio de. O golpe de 64. **Caros amigos.** São Paulo, n 19, 04-38, 2008.

Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, Modalidade Documentário em vídeo

² Aluna formada em 2009 pelo Curso de Jornalismo da Universidade de Taubaté

³ Aluna formada em 2009 pelo Curso de Jornalismo da Universidade de Taubaté

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email:
laura@uol.com.br